

## SAE AO PORTADOR DE CÂNCER DE PARTES MOLES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia dos Santos Ozela<sup>1</sup>; Ana Flávia Oliveira de Oliveira<sup>1</sup>; Alex Miranda Franco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem; <sup>2</sup>Especialista em UTI Adulto e UTI Neo

claudia\_ozela@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** Os sarcomas de partes moles compõem um grupo heterogêneo de neoplasias malignas com diferentes padrões morfológicos da linhagem mesenquimal. Representam cerca de 1% das neoplasias malignas em adultos e 15% em crianças, entretanto são mais comuns na idade adulta, especialmente em maiores de 50 anos (DUVAL *et al*, 2012). Estima-se que no Brasil ocorram 3.400 novos casos por ano e essa incidência tem aumentado, talvez como resultado do melhor reconhecimento e diagnóstico (DUVAL *et al*, 2012). Desta forma, assistir ao paciente com câncer vai além de uma prescrição de cuidados. Envolve acompanhar sua trajetória e de sua família, desde os procedimentos diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença, ou seja, vivenciando situações do momento do diagnóstico à terminalidade (SILVA e CRUZ, 2011). Deste modo a enfermagem atua na identificação de respostas humanas e no estabelecimento de estratégias que proporcionem a recuperação da saúde ou a melhoria do bem-estar individual ou coletivo, pois é ela que está por mais tempo e mais próxima do paciente e seus familiares. **Objetivo:** Sistematizar as ações de enfermagem ao portador de câncer de partes moles. **Descrição da experiência:** Durante estagio curricular supervisionado de Enfermagem nas Clínicas os autores receberam a paciente E.S.L. deu entrada no serviço de saúde com infecção em região glútea esquerda e diagnóstico médico de câncer de partes moles. Na anamnese a paciente referiu dor em região glútea esquerda, quando em decúbito frontal. **Resultados:** A evolução de Enfermagem: Consciente, algo desorientada, contactuando, acianótica, anictérica, hipocorada, febrícula, normoesfígmica, eupneica. Acesso venoso periférico, em MSD. Edema em MIE (4+/4+). Aceita dieta oferecida, diurese presente e espontânea e evacuação ausente. Problemas de enfermagem: Paciente não está receptiva ao tratamento, está desanimada e desorientada com relação ao tempo e refere dor em região glútea esquerda e em membro inferior esquerdo, devido tumoração na região, sendo possível elaborar os diagnósticos de enfermagem: **Déficit no autocuidado: banho, uso do vaso sanitário e vestir-se**, relacionado à dor e à diminuição da capacidade motora. As intervenções adotadas para foram verificar os sinais vitais, proporcionar alívio da dor, orientar, estimular e ajudar com os cuidados higiênicos, orientar repouso dos MMII e orientar com relação ao tempo. **Conclusão:** Com o estudo pode-se perceber a importância da SAE no processo de enfermagem, favorecendo uma assistência individualizada e humanizada, promovendo qualidade de vida, conforto e melhoras ao paciente.